

BOLETIM INFORMATIVO

JUNHO/2019



Monitoramento dos rios

Piabanha inicia
monitoramento dos rios da
região

Página

2

Estudo da ANA aponta perspectiva de
aumento do uso de água no Brasil até 2030

Página

4

Comitê Piabanha lança Atlas Geográfico

Página 3

Papo com a Diretoria

Em 2020, o Comitê Piabanha completará 15 anos. Como avalia a atuação deste colegiado desde a fundação?

O Comitê Piabanha é resultado de uma demanda legal e uma construção participativa. Esperamos ter no ano de 2020, o enquadramento da calha principal do Rio Piabanha e de seus principais afluentes. Ainda não será o rio que sonhamos, mas será o que poderemos ter em um primeiro momento. Tudo será uma caminhada, longa, porém, estruturada no diálogo e na negociação com todos os atores.

No âmbito do planejamento dos recursos hídricos, acredita que alguma lei precisa mudar?

Sim, no âmbito municipal, as leis de uso e ocupação do solo precisarão se adequar ao Enquadramento e ao Plano de Bacia. Nos âmbitos estadual e federal, as regras legais estão estabelecidas, precisam ser cumpridas. Os comitês devem ser ouvidos nos processos de licenciamento ambiental e obras com intervenções nos corpos hídricos. A decisão do comitê deve ter força tanto para aprovar como para vetar.

Recentemente, foi divulgada uma pesquisa sobre a presença de diferentes agrotóxicos nas águas das cidades brasileiras. Como avalia a situação dos municípios fluminenses, especialmente os 10 atendidos pelo Comitê Piabanha?

Esse assunto demanda um monitoramento contínuo e análises laboratoriais de uma complexidade razoável, e custos elevados. No momento, não é viável para os comitês assumirem este encargo. Cabe a nós, como Comitê, acompanhar esse monitoramento, fazer campanhas de esclarecimento à população sobre os riscos à saúde que esses produtos acarretam e trabalhar com os agricultores buscando soluções alternativas para uma agricultura isenta de pesticidas. Nós CBHs podemos incentivar os produtores 'orgânicos' com Programas de Pagamento Ambiental e outros benefícios.

Em dezembro próximo haverá eleição para o Diretório. Quais ações e projetos que a atual diretoria pretende priorizar a execução até esse prazo?

Sem dúvida priorizaremos ações de monitoramento da qualidade da água na RH-IV e a coleta e o tratamento de esgotos sanitários de áreas carentes deste serviço de infraestrutura.

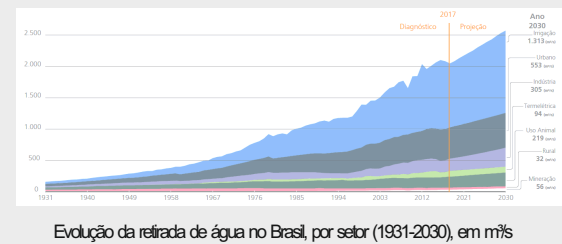
Rafaela dos Santos Facchetti
Vinhaes Assumpção
Presidente do Comitê Piabanha

Estudo da ANA aponta perspectiva de aumento do uso de água no Brasil até 2030

por ASCOM/ANA
Publicado em: 01/04/2019 16h05
Site: <https://bit.ly/2WFFXNK>

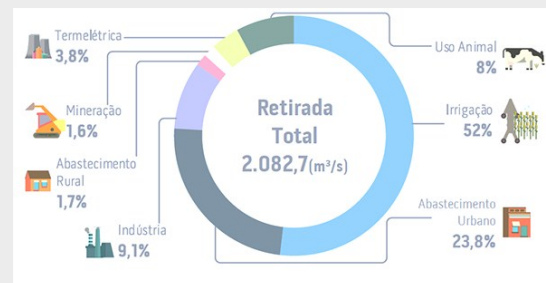
Acada segundo são utilizados, em média, 2 milhões e 83 mil litros de água no Brasil (ou 2.083 metros cúbicos por segundo). Em 1931, eram utilizados apenas 131 mil litros por segundo – 6,3% do uso atual. O uso da água deverá crescer 24% até 2030, superando a marca de 2,5 milhões de litros por segundo. Estas informações constam do Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil, elaborado pela Agência Nacional de Água (ANA), e que traça um panorama das demandas pelos recursos hídricos em todos os municípios brasileiros, entre 1931 e 2030.

Este estudo explica as metodologias aplicadas nas estimativas, fruto de uma profunda revisão dos métodos e das bases de dados disponíveis. Um uso é considerado consuntivo quando a água é consumida, total ou parcialmente, no processo a que se destina, não retornando diretamente aos corpos hídricos de onde foi retirada.



Evolução da retirada de água no Brasil, por setor (1931-2030), em m³/s

Os usos da água são estimados por setor usuário e município. A agricultura irrigada, o abastecimento urbano e a indústria de transformação são responsáveis por 85% das retiradas de água em corpos hídricos: 2,083 milhões de litros por segundo. Todos os usos continuarão se expandindo nos próximos anos, com exceção do abastecimento humano rural, que deverá cair com a redução da população no meio rural.



Demandas de uso da água no Brasil, por setor (%) e total sem considerar a evaporação dos reservatórios

Considerando a importância de dados precisos e atualizados como insumo à garantia da

segurança hídrica da população e do setor produtivo, este amplo panorama sobre os usos da água orienta ações de planejamento e gestão de recursos hídricos, assim como é importante para o planejamento da infraestrutura hídrica nacional.

Esta base de dados foi utilizada, por exemplo, na construção do Plano e do Programa Nacional de Segurança Hídrica, que serão lançados pela ANA em breve.

A publicação também apresenta listas com os dez municípios brasileiros que mais retiram água considerando todos os tipos de uso dos recursos hídricos e também para cada forma de utilização: abastecimento humano urbano, abastecimento animal, indústria de transformação, mineração, agricultura irrigada, usinas termelétricas. Além disso, o Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil apresenta os percentuais destes diferentes usos da água nos 26 estados e no Distrito Federal e em cada uma das 12 regiões hidrográficas do País.

Maiores Vazões Retiradas (m³/s) por Município (2017) - Usos Consuntivos no Brasil				
Ranking	UF	Município	Vazão Retirada (m³/s)	Uso Predominante
1º	SP	São Paulo	46,026	Abastecimento Humano Urbano
2º	RJ	Rio de Janeiro	45,283	Abastecimento Humano Urbano
3º	RS	Uruguaiana	24,405	Irrigação
4º	RS	Santa Vitória do Palmar	24,376	Irrigação
5º	RS	Alegrete	22,030	Irrigação
6º	RS	Itaqui	20,874	Irrigação
7º	BA	Juazeiro	18,261	Irrigação
8º	RS	São Borja	16,771	Irrigação
9º	PE	Petrolina	16,009	Irrigação
10º	RS	Mostardas	15,794	Irrigação

Os dez municípios brasileiros que mais retiram água dos corpos hídricos

Neste levantamento a ANA também contabiliza a evaporação líquida em reservatórios artificiais, o que inclui hidrelétricas, açudes e outros tipos de reservatórios. A evaporação líquida é calculada pela diferença entre a evaporação no reservatório e a evapotranspiração que naturalmente aconteceria no local. Segundo dados de 2017, houve uma evaporação líquida de 669,1 mil litros por segundo. Este volume é aproximadamente 35% maior que o retirado para abastecimento urbano (496,2 mil litros por segundo) e 6,8 vezes maior que o consumido por este uso (99,2 mil l/s). A evaporação líquida só é superada pela retirada e pelo consumo de água pela irrigação (respectivamente 1083,6 e 792,1 mil l/s).

Além da publicação do Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil, a ANA disponibiliza, no portal do Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) – www.snirh.gov.br – tabelas, mapas interativos e painéis de indicadores com dados sobre os usos da água no Brasil. ■

Piabanha inicia monitoramento dos rios da região

CAPA

O Comitê Piabanha sente a necessidade de conhecer com mais detalhes a vazão e a qualidade das águas da Região Hidrográfica IV (RH-IV). Para isso, foi contratada uma empresa especializada para fazer o monitoramento dos rios Piabanha e Paquequer durante o período de 12 meses.

O projeto foi priorizado no Plano de Aplicação Plurianual (PAP) do Comitê que prevê a aplicação de recursos para o período 2017-2020. Estão previstos, ao todo, 10 pontos de amostragem, sendo nove já definidos (oito no Piabanha e um no Paquequer) e um ainda a ser especificado pelo GT Plano de Bacia e Enquadramento. Serão os seguintes no Piabanha: em frente ao Fórum de Petrópolis; após o Rio Itamarati, em Cascatinha; após Rio Santo Antônio, em Itaipava; antes do Rio Preto, na Posse; após o Rio Preto, próximo ao Centro do município de Areal; após Rio Fagundes, no município de Paraíba do Sul; e próximo a foz no Rio Paraíba do Sul. Já no Rio Paquequer será próximo ao seu exutório no Rio Preto.

No dia 10 de maio, na sede do Comitê, foi realizada a primeira reunião (foto) para discutir o cronograma de trabalho da empresa contratada, cujo contrato foi assinado no final de abril. Estão previstas ações de coleta e análise laboratorial de amostras de água e a confecção e entrega periódica de relatórios técnicos. O plano de trabalho será apresentado ao Comitê até 10 de junho e a primeira campanha já na semana seguinte, no dia 17.



Primeira reunião do Comitê para discutir o cronograma de trabalho da empresa contratada

Participaram do encontro a presidente Rafaela Facchetti; o diretor-administrativo José Paulo Soares de Azevedo; o especialista em Recursos Hídricos (Agevap/UD2), Luan Ferreira; o coordenador de Núcleo, Victor Montes; o engenheiro de Recursos Hídricos e do

Meio Ambiente e professor do Instituto Federal Fluminense (IFF), David Costa; o representante da Rhizobium Consultoria Ambiental, Bruno Peçanha; e o engenheiro civil e estudante de mestrado da Coppe/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luis Carlos Soares. ■

SAIBA MAIS

O que é vazão?

É o volume de água que passa em um rio num determinado período de tempo. Um cálculo específico é utilizado para medir a vazão, que considera a área e o tempo. O clima também influencia diretamente no resultado, pois períodos de chuva ou seca alteram o volume do rio.

O que é enquadramento?

A resolução 357 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) apresenta uma definição de enquadramento. Segundo o texto (art. 2, inciso XX), trata-se do “estabelecimento da meta ou objetivo de qualidade da água (classe) a ser, obrigatoriamente, alcançado ou mantido em um segmento de corpo de água, de acordo com os usos preponderantes pretendidos, ao longo do tempo”.

O Atlas Piabanha será lançado no próximo dia 10 de junho, durante o VII Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas (ECOB), em Teresópolis-RJ, na Região Serrana. Trata-se de um conjunto de mapas e informações úteis para conhecer, de forma detalhada, diversos aspectos da Região Hidrográfica IV do Estado do Rio de Janeiro, área de atuação do Comitê Piabanha.

Inspirado na experiência bem-sucedida do Comitê Médio Paraíba do Sul, a publicação encontra-se dividida em três capítulos: o primeiro descreve detalhadamente o Sistema de Gestão de Recursos Hídricos; o segundo trata especificamente da RH-IV, abrangendo 10 municípios com mapas da hidrografia e uso do solo, além de informações



Reunião do GT Educomunicação

locais sobre água, esgoto e outros itens. Por fim, o terceiro apresenta a delimitação de 34 sub-bacias inseridas no território. Cada sub-bacia é detalhada com a marcação da calha principal, seus afluentes e subafluentes e área de drenagem.

Para a professora Patrícia Souza Lima, coordenadora do GT Educomunicação, o Atlas irá estimular estudantes a realizarem novas pesquisas. “No âmbito do ensino, este Atlas gera também pertencimento e mais dados cartográficos, conscientizando pela responsabilidade profissional de todos nós quanto aos fatores antropogênicos representados, leva ao exercício de cidadania mais consciente com relação à preservação e melhor gestão dos recursos hídricos disponíveis”, analisou.

O documento será lançado, inicialmente, na versão digital e estará disponível para consulta e download no site do Comitê (www.comitepiabanha.org.br).

CONFIRA 

Abertas as inscrições para o PROTRATAR CEIVAP II

VII ECOB é lançado oficialmente em Teresópolis

EM NOSSO SITE!

Fique atento!

- 05/06 - Dia do Meio Ambiente
- 10 a 12 de junho - VII ECOB (Teresópolis-RJ)
- 18/06 - Plenária (Petrópolis-RJ)
- 21 a 25 de outubro - XXI ENCOB (Foz do Iguaçu-PR)

Boletim Informativo Digital - Comitê Piabanha

Diretoria do Comitê Piabanha:

Presidente: Rafaela dos Santos Facchetti Vinhaes Assumpção

Secretário-executivo: Luis Eduardo Amorim Ramos

Diretores-administrativos: Erika Melo Brandão Assis


José Paulo Soares de Azevedo

Markus Stephan Wolfjungkell Budzynkz

Raimundo Antônio Lopes

Outras informações no site

<http://www.comitepiabanha.org.br>

 cbhpiabanha@agevap.org.br

Compartilhe!

 facebook.com/comitepiabanha/

Curta!

Expediente:

Redação e diagramação: Monique Soares - Jornalista - MTb 32497/RJ - Especialista Administrativo (Comunicação) - AGEVAP

Reportagem: Paulo Filgueiras - Jornalista - MTb 9122/MG - Especialista Administrativo (Comunicação) - AGEVAP

Supervisão Técnica: Nathália Vilela - Gerente - DIGEA - AGEVAP

Imagens: Arquivo Comitê Piabanha/AGEVAP

Este boletim integra as Atividades de Comunicação do Comitê e consta como uma das metas do Contrato de Gestão Inea nº 01/2010.

Realização:



Apoio Técnico:

